



COMPANHIA DAS LETRAS

BUDAPESTE CHICOBUARQUE

ROMANCE

Resumo de Budapeste

Ao concluir a autobiografia romanceada *O ginógrafo*, a pedido de um bizarro executivo alemão que fez carreira no Rio de Janeiro, José Costa, um ghost-writer de talento fora do comum, se vê diante de um impasse criativo e existencial.

Escreva exímio, “gênio”, nas palavras do sócio, que o explora na “agência cultural” que dividem em Copacabana, Costa, meio sem querer, de mera escrita sob encomenda passa a praticar “alta literatura”.

Também meio sem querer vai parar em Budapeste, onde buscará a redenção no idioma húngaro, “segundo as más línguas, a única língua que o diabo respeita”. Narrado em primeira pessoa, combinando alta densidade com um senso de humor muito particular, *Budapeste* é a história de um homem exaurido por seu próprio talento, que se vê emparedado entre duas cidades, duas mulheres, dois livros, duas línguas e uma série de outros pares simétricos que conferem ao texto o caráter de espelhamento que permeia todo o romance.

Budapeste ganhou o prêmio Jabuti de melhor livro de 2003 e o IV prêmio Passo Fundo Zaffari e Bourbon de Literatura, em 2005. “ *Budapeste*, no exato momento em que termina, transforma-se em poesia.” - José Miguel Wisnik “Talvez o mais belo dos três livros da maturidade de Chico, *Budapeste* é um labirinto de espelhos que afinal se resolve, não na trama, mas nas palavras, como os poemas.” - Caetano Veloso, *O Globo*

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)